

Dessacralizando a “Visão”

Uma abordagem crítica e desmistificadora do Movimento “G-12”

Dr. Josué Mello Salgado¹

“Para que não mais sejamos meninos, inconstantes, levados ao redor por todo vento de doutrina, pela fraudulência dos homens, pela astúcia tendente à maquinação do erro; antes, seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo.”
Efésios 4.14-15

“Não se dedignam, antes se prezam e gloriam, de assentar por suas mãos a coroa dos imortais na frente radiosa de um seu benemérito concidadão.” Latino Coelho, Cervantes, 160.

Todo o humano leva em si a marca da finitude, da limitação, da imperfeição. Só Deus é perfeito! Somos todos nós tendentes à maquinação do erro. É preciso, portanto, um espírito crítico de prontidão e de discernimento para não sacralizarmos o meramente humano; para não assentarmos por nossas mãos a coroa dos imortais na frente radiosa de um concidadão nosso, mas estarmos sempre alertas. Os critérios para não sermos levados por todo vento de doutrina, são a verdade em combinação com o amor. A verdade não deve ser buscada em outro lugar senão na Palavra de Deus (Atos 17.11), e o amor deve ser o tempero e a motivação da nossa busca pela verdade.

Nesse trabalho pretendemos abordar criticamente o Movimento que tem sido chamado G-12, ou “Visão”. Trata-se do Movimento cujo fundador é César Castellanos Domínguez, pastor-fundador da “Missão Carismática Internacional” (igreja ou denominação?) cuja sede principal fica em Bogotá na Colômbia, e que segundo informações possui 170 mil membros e 15 mil células, ou grupos familiares. É preciso, entretanto, iniciar definindo os termos:

O G-12 – Castellano diz: “o princípio dos doze é um revolucionário modelo de liderança que consiste em que a cabeça de um ministério seleciona doze pessoas para reproduzir seu caráter e autoridade neles para desenvolver a visão da igreja, facilitando assim a multiplicação; essas doze pessoas selecionam a outras doze, e estas a outras doze, para fazer com elas o mesmo que o líder fez em suas vidas.”² O princípio de discipular pessoalmente alguns líderes da igreja, para que estes discipulem outros, não é novo (conf. O Plano Mestre de Evangelismo). O princípio está também contemplado em 2 Tm 2.2 “E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros.” O princípio não foi inventado por Castellanos.

O Programa Celular – É um modelo eclesiológico de células, ou a organização da igreja em pequenos grupos nos lares que se multiplicam quando crescem. Tal organização é, há muito, utilizada pelas igrejas evangélicas (ECOS, grupos familiares, NEBS, grupos de base etc...), como também pela igreja católica com as suas CEBs. Na Missão Carismática Internacional esses grupos são chamados de C.A.F.E. – Célula de Adestramento Familiar e de Evangelismo. Os grupos familiares são reconhecidos por todos os estudiosos em crescimento de igreja como uma estratégia eficaz de evangelização e crescimento da igreja.

¹ Pastor Titular da Igreja Memorial Batista de Brasília, DF. Doutor em Teologia. Publicação autorizada ©.

² Castellanos, Liderazgo de éxito, 148

Os Encontros – Castellanos explica: “São retiros de três dias, durante os quais o novo crente compreende a dimensão exata do significado do arrependimento, recebe cura interior e é liberto de qualquer maldição que tenha imperado em sua vida. Logo a seguir se capacita como guerreiro espiritual, com a ministração do enchimento do Espírito Santo.”³ São retiros espirituais nos quais “mediante conferências, palestras, vídeos e práticas de introspecção, se leva o novo convertido ao arrependimento, libertação de ataduras e sanidade interior.”⁴ São parte da estratégia de Castellanos para a conservação dos novos convertidos e integração dos mesmos na sua igreja. Em algumas de suas estratégias os encontros, copiam os encontros de Casais (segredo, impacto intensivo e seqüencial etc...).

Resumindo, o G-12 é apenas mais um modelo de discipulado, o programa de células, mais uma estratégia de grupos nos lares (Castellanos confessa que buscou inspiração no modelo de David Yonggi Cho⁵) e o encontro é simplesmente a estratégia de Castellanos para integrar plenamente os novos convertidos à sua Missão, ou seja os encontros eram originalmente uma Classe de Catecúmenos Intensiva (Classe de Novos Convertidos). A internacionalização do movimento de Castellanos (daí Missão Carismática Internacional) provocou alterações no plano original transformando o encontro em estratégia para a conquista de adeptos para o seu movimento, i.é., não apenas de novos convertidos mas especialmente de crentes de outras igrejas. O principal discípulo de Castellanos no Brasil, Renê de Araújo Terra Nova, de Manaus, explica na introdução ao seu Manual de Realização do Encontro (reeditado em 1999), essa universalização do movimento: “O Encontro e suas fases não são (sic) apenas para novos crentes, mas também para líderes que querem implantar com êxito a visão de células de multiplicação e de grupos de 12.”⁶ Com tais considerações queremos inicialmente desmistificar o G-12, desvendando o seu propósito, por isso vale a pena repetir: **O G-12 é apenas mais um modelo de discipulado, o programa de células de Castellanos mais um modelo de estrutura eclesial celular e o encontro foi inicialmente a estratégia para integrar novos convertidos à Missão Carismática Internacional, e atualmente, é a estratégia para a conquista de adeptos para o seu movimento, que se pretende internacional. Assim, o G-12 não é a alternativa final de Deus para a igreja, não é o mover do Espírito Santo nesses dias e nem os encontros um mero método de discipulado (talvez fosse na idéia original).**

Naturalmente Castellanos não aceitaria tal desmistificação. Em entrevista à revista Videira ele declarou com pouquíssima modéstia: “Este modelo vai ser o modelo que o mundo inteiro vai abraçar, porque é integral, foi o que Deus me disse há alguns meses.”⁷

Essa perigosa presunção de ser o porta-voz final de Deus, de receber diretamente de Deus revelações que inclusive não encontram respaldo nas Escrituras, deveria nos levar a uma atitude de santa suspeita quanto a esse movimento que pretende ser “the ultimate solution” ou “a invenção da roda”. Castellanos afirma: “Esta visão como o modelo de igreja futurista que, sem dúvidas, **será a única preparada** (grifo meu J.M.S.) para a grande colheita evangelística dos últimos tempos.”⁸ Deveríamos ser como os Bereanos que segundo Atos 17.11 **“eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam**

³ Castellanos, Sonha, 91

⁴ Castellanos, Liderazgo de éxito, 386

⁵ Aparentemente Paul Yonggi Cho autor de vários livros sobre grupos familiares incluindo “Muito Mais do que Números”, mudou de nome para David Yonggi Cho.

⁶ Terra Nova, Manual de Realização,

⁷ Castellanos, Entrevista à Revista Videira

⁸ Castellanos, Sonha, 169.

a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.”

Aqui se configura o problema central, ao meu ver, da questão de participação de Batistas em tais encontros. Por analogia é como se estivéssemos enviando os crentes de nossas igrejas para participarem da Classe de Novos Convertidos do Movimento Carismático de Castellanos. Para igrejas e pastores Batistas que abraçaram a causa neo-pentecostal, talvez aqui não haja problemas (embora a Assembléia de Deus, a IURD, e outras igrejas pentecostais e neo-pentecostais estejam se pronunciando contrariamente ao movimento). Para aqueles, entretanto, que conservam a ortodoxia Batista, não há dúvidas que trará divisão e problemas.

É preciso abordar alguns pressupostos, e o faço em forma de perguntas:

1) Crescimento Numérico como prova incontestável de evangelicidade?

Há entre nós uma tendência a uma identificação ingênua entre avivamento e clichês tais como crescimento explosivo e manifestações pentecostais. Se crescimento explosivo é sinal de avivamento, então o Padre Marcelo Rossi está certo? Se manifestações pentecostais são sinal de avivamento o movimento carismático católico está com a razão?

2) Emoção Humana como sinal incontestável da presença do Espírito?

Queria fazer um alerta sobre um problema do meio evangélico que tenho notado, desde que voltei ao Brasil. Há uma identificação e associação imediatista entre emocionalismo e ação do Espírito. Entretanto, nem toda a emoção humana é provocada pelo Espírito Santo de Deus. Há outras fontes dela, que vão desde o temperamento humano a ação diabólica. Daí por favor, vamos ser mais cuidadosos em identificar imediatamente nosso emocionalismo com o mover do Espírito Santo de Deus.

3) Participação como fonte única de autoridade crítica?

É preciso que se afirme aqui que é enganosa a afirmação de que só pode emitir juízo de valor sobre o encontro quem participar dele. Sem com essa afirmação emitir um juízo de valor sobre o movimento ou associa-lo necessariamente com algo negativo, eu não preciso tomar um veneno para saber que ele me fará mal, muito mal. Nós não somos tão pragmáticos assim! Há duas formas de provar a verdade sobre um fato: a primeira o princípio científico da repetição do fato, a segunda é o princípio jurídico do uso de testemunhas. É possível levantar um quantidade enorme de testemunhas e ler a já vasta literatura disponível, para perceber claramente os erros do movimento, ou pelo menos o seu dualismo: enquanto alguns falam de um encontro tremendo, outros ficam tremendo depois do encontro! Também é ilusória a afirmação de que todos os que participaram do encontram voltaram transformados e melhores crentes. Somam-se as notícias de que o movimento tem feito várias vítimas: igrejas divididas, e pessoas entrando em estado de choque psíquico-emocional. Simplesmente porque o encontro é, volto a repetir, uma estratégia da conquista de adeptos para o movimento carismático e neo-pentecostal de Castellanos.

É importante lembrar que o movimento se auto-identifica como “carismático” e, portanto, é parte dos novos movimentos religiosos que poderiam ser chamados de neo-pentecostais, com ênfase em doutrinas e práticas questionáveis, tais como teologia da prosperidade, maldição hereditária, re-judaísmo, ao lado de outras características do movimento pentecostal clássico, tais como o batismo no Espírito Santo como segunda e definitiva bênção. Não obstante, o movimento acrescenta novas tendências, tais como: neo-platonismo, santificação instantânea etc...

Um outro aspecto que percebo estar presente nesse e em outros movimentos semelhantes é o desejo da construção de impérios pessoais ao invés de edificação do Reino de Deus. É a idolatria dos números. Hoje se fala muito na Mega Igreja de Rick Warren, na Igreja de 170 mil membros e 15 mil células de Castellanos etc... Nós não podemos aceitar o princípio de que os fins justificam os meios, ou que queremos crescimento numérico a todo e qualquer custo.

Um aspecto fundamental é o encontro em si. Aos encontros tem sido atribuído, por seus defensores, um caráter normativo, como se somente lá pudesse alguém se encontrar com Deus e ter a vida transformada. A idéia mesmo é da santificação instantânea pelo encontro. Castellanos afirma: “O encontro é uma vivência genuína com Jesus Cristo, com a pessoa do Espírito Santo e com as Sagradas Escrituras, nos quais, mediante conferências, palestras, vídeos e práticas de introspecção se leva o novo convertido ao arrependimento, libertação de amarras e sanidade interior. O propósito é fornecer orientação clara à luz das Sagradas Escrituras ao recém convertido acerca de seu passado, presente e futuro com Jesus Cristo, mediante ministrações a nível pessoal e grupal, operando-se mudanças tão importantes durante os três dias, que assistir ao encontro, equivale a um ano de crescimento espiritual. Desta maneira, o novo é preparado para desenvolver uma relação íntima com o Senhor, facilitando-lhe a aprendizagem da oração, leitura da Palavra e o conhecimento da visão...”⁹ Essa afirmação revela que Castellanos confunde o encontro com Cristo na experiência da conversão, com os retiros espirituais promovidos por ele. É possível ter um encontro pessoal com Cristo num retiro espiritual, mas não se pode reduzir e confundir o encontro pessoal com uma estratégia, um retiro de três dias.

Em outro lugar Castellanos mostra o que pretende nos seus encontros: “Aprofundar em suas experiências pré-natais, na infância, adolescência e juventude para assim, com a ajuda do Espírito Santo e a Palavra de Deus, ministrar libertação e sanidade interior ao novo (convertido), ensinando-o a manter-se puro e santo para Deus.”¹⁰ “A rejeição, que tenha ocorrido durante a gravidez, na infância, ou na adolescência, é o tema de maior tratamento durante os encontros, mas o viver as experiências de Jesus no Getsêmane e na cruz, em um retiro, leva a pessoa a ser curada de todas as feridas emocionais produzidas pelo episódio, receber libertação do opróbrio, da humilhação, da insegurança e do temor; entender a obra perfeita de Jesus na cruz, cortar todas as maldições que venham por descendência e compreender com exatidão quem é Deus. Receber Sua paternidade como fiel e amoroso restaurador, é uma experiência maravilhosa.”¹¹ Esse processo de regressão, ensinado também largamente no manual do encontro, onde se fala até de visualização do momento de fecundação, é uma estratégia perigosa que pode provocar distúrbios psicológicos profundos.

Mais duas afirmações que fortalecem a nossa tese de confusão entre encontro e encontros: “O pré-encontro é transcendental porque é nessa etapa quando a pessoa se conscientiza do que necessita para que sua vida seja transformada e totalmente restaurada, e é orientada da maneira como vão estar sucedendo as coisas no retiro.”¹² “No encontro morre tudo aquilo que possa ser um impedimento para o progresso da vida cristã e para o desenvolvimento de uma liderança frutífera. Morre-se definitivamente para

⁹ Castellanos, Liderazgo de éxito, 386.

¹⁰ idem.

¹¹ Castellanos, Sonha, 92.

¹² Castellanos, Liderazgo de éxito, 390.

a vida velha, e se recebe a unção para uma nova caminhada no poder do Espírito Santo.”¹³ Percebam a ênfase no morrer para a vida velha via retiro, e não conversão!

Aqui vale a pena lembrar do ensinamento de Jesus sobre oração e encontro com ele: “Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará” (Mateus 6.6).

Não podemos fechar os olhos a dois problemas centrais do Movimento de Encontros de Castellanos: o primeiro diz respeito aos métodos de persuasão usados no encontro, em muitos casos chegando às raias de uma **lavagem cerebral**. Há, não raro, manipulação psicológica fortíssima, segundo várias testemunhas, que procura persuadir o encontrista das doutrinas do Movimento. Há pouco tempo para ruminar o que se aprende, aliás não se pode conversar com outros durante o encontro, daí que a tendência é a da produção de adeptos em série.

O segundo problema central do movimento, na perspectiva Batista diz respeito ao arcabouço doutrinário e teológico ministrado nos encontros. Castellanos é enfático ao dizer que há princípios inegociáveis no seu movimento, o que Terra Nova, reafirma ao mencionar os critérios de legitimidade e fidelidade à visão inicial. Castellanos cita na entrevista à revista Videira, que no retiro de três dias (Encontro) são enfatizados cinco aspectos fundamentais: a certeza da salvação, a restauração da alma, a quebra de maldições, a cura interior e o conhecimento da visão. Percebe-se que atualmente o retiro já abarca outros aspectos, quais sejam: o do batismo com o Espírito Santo como Segunda e definitiva bênção, o falar em línguas etc...

Gostaríamos portanto de reafirmar as nossas convicções sobre o Batismo com o Espírito Santo e a quebra de maldições e mostrar a falta de fundamentação bíblica de tais princípios como são ensinados no Encontro.

Antes, porém, um resumo do que dissemos até agora através de teses:

- 1) O G-12 de Castellanos é apenas mais um modelo de discipulado quando o pastor escolhe um grupo de líderes, para dividir com eles sua visão ministerial e assim impregnar a comunidade local com ela.
- 2) O programa de Células é apenas mais uma estrutura eclesial celular. É uma estratégia antiga de roupagem nova. Especialistas em crescimento de igrejas afirmam a reunião da igreja em células ou grupos familiares como sendo fator fundamental de crescimento.
- 3) Os encontros foram inicialmente a estratégia de Castellanos para integrar novos convertidos à sua igreja. Tratava-se de uma espécie de classe intensiva de Catecúmenos ou novos convertidos.
- 4) A internacionalização do movimento provocou uma mudança tornando-o uma estratégia para a conquista de adeptos de outras igrejas, inclusive para o Movimento de Castellanos.
- 5) O G-12 e sua estratégia de Retiro de três dias não é a solução final ou a invenção da roda. Não é o “genuíno mover do Espírito Santo de Deus”, mas apenas uma estratégia de trabalho de Castellanos para crescimento de sua igreja.
- 6) O movimento de Castellanos é essencialmente carismático e parte dos chamados novos movimentos religiosos ou neo-pentecostais, com ênfase em doutrinas e práticas de biblicidade e ética questionáveis.

¹³ Castellanos, Liderazgo de éxito, 391.

- 7) O movimento acrescenta novas distorções bíblico-teológicas tais como a da santificação instantânea.
- 8) O movimento induz a associação imediata de emocionalismo com ação do Espírito Santo. Nem toda a emoção humana é provocada pelo Espírito Santo.
- 9) O Movimento deve ser questionado em suas motivações. Castellano e seus seguidores estão interessados realmente na construção do Reino de Deus, e na edificação da Igreja de Jesus ou suas motivações estão na construção de impérios pessoais, a qualquer custo?
- 10) Os métodos de persuasão intensiva usados no encontro caracterizam-se em muitos aspectos pela manipulação psicológico-emocional dos participantes, chegando às raias da lavagem cerebral.
- 11) O arcabouço teológico e doutrinário dos encontros contém aspectos de biblicidade duvidosa.

Duas palavras precisam ser aqui ditas. Há cristãos famintos de experiências mais profundas com Deus, que correm atrás de satisfação às suas necessidades espirituais legítimas de sede de Deus. Há um clamor por maior espiritualidade. Há pessoas que têm compartilhado, também, que receberam um novo ânimo para suas vidas cristãs, após participarem destes encontros. Tudo isso é legítimo e não podemos simplesmente fechar os olhos para essa realidade. Mas é preciso unir amor à verdade. Stott diz comentando Ef. 4.15 que “a verdade se torna ríspida se não for equilibrada pelo amor; o amor torna-se frouxidão se não for fortalecido pela verdade”¹⁴. É possível que muitos em sua sinceridade estejam enveredando pelos erros do movimento, entretanto sinceridade não justifica falta de firmeza doutrinária. Estes, como disse alguém “estão sinceramente errados.”

O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO¹⁵

O pentecostalismo clássico defende a doutrina do batismo com o Espírito Santo como uma segunda, subsequente e definitiva experiência. Quer dizer que a primeira experiência é a conversão, não suficiente, por isso exige-se uma segunda experiência, qual seja a experiência do batismo com o Espírito Santo. Essa experiência, afirmam, deve ser buscada intensamente através de oração, vigílias, jejuns e clamores. A evidência clássica de que alguém foi batizado seria então uma experiência de profunda comoção emocional, seguida do falar em línguas estranhas ininteligíveis (glossolalia). A idéia de experiência definitiva advém da linguagem pentecostal de tratar esta experiência como um divisor de águas, assim como a conversão. Alguém é ou não convertido. Assim, alguém é ou não batizado no Espírito Santo.

Os Batistas defendem que “o batismo no Espírito Santo sempre ocorre quando os pecadores se convertem a Jesus Cristo, que os integra regenerados pelo Espírito Santo, à Igreja.”¹⁶

Vida cristã é vida no Espírito, e não é possível ser de outra forma. A vida cristã começa com o novo nascimento e esse é nascimento no Espírito (conf. Jo 3.3-8). Em Gl. 4.6 está dito que todos os que têm o Espírito de Deus são Filhos de Deus, e todos os que são filhos de Deus têm o Espírito de Deus. Em João 3.34 se diz que Deus não dá o Espírito “em metros”. O Espírito Santo não é uma força ou substância, mas um ser, e por isso alguém tem ou não o Espírito; mas não é possível ter um pouco mais ou um pouco menos

¹⁴ Stott, John R.W., A Mensagem de Efésios. A Nova Sociedade de Deus. São Paulo: ABU Editora 1986, 125

¹⁵ As colocações sobre o Batismo com o Espírito Santo foram tiradas, de uma forma ou outra do excelente livro de John R. W. Stott, Batismo e Plenitude do Espírito Santo, São Paulo: Vida Nova, 1990.

¹⁶ Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira, 8.

dEle. Rm 8.9 afirma contundentemente que “Se alguém não tem o Espírito esse não é dEle.” Assim, a prova da conversão é ter o Espírito. O Espírito é o penhor; a garantia, da nossa herança (Ef 1.13,14), ele nos foi outorgado quando cremos.

A expressão “Dom do Espírito” é sinônima para “Batismo”. Ser batizado (a palavra grega Baptizo quer dizer imergir) é figura para afirmar que se tem o Espírito Santo.

A expressão Batismo no Espírito Santo é exclusiva do Novo Testamento onde aparece por 7 vezes (Mt 3.11, Mc 1.8, Lc 3.16, Jo 1.33, At 1.5, At 11.16, 1 Co 12.13), e é o cumprimento da expectativa do derramamento do Espírito anunciado no Antigo Testamento. Pedro no sermão do dia de pentecostes igualou o “derramamento” (conf. Joel) ao batismo; pois que as duas expressões são idênticas (At 1.4-5, 2.17-33).

Batismo é uma cerimônia iniciática e nunca subsequente: “O Dom do Espírito Santo é uma experiência universal por ser uma experiência cristã inicial”¹⁷.

A vida e ministério de Jesus foram entendidos como “ministério do Espírito” (2 Co 3.8). João, então, resumiu essa perspectiva falando acerca do Batismo com o Espírito Santo que seria dado por Jesus (Mc 1.8, Jo 1.33).

Em At 2.38, 39 Pedro garantiu o recebimento do Dom, da promessa, do batismo, enfim, do derramamento a todos que se arrependessem e cressem.

Em Gl 3.2, 14 se mostra que o Espírito Santo foi recebido pelos que creram, como fruto da Fé que responde.

Assim, ser batizado no Espírito Santo é sinônimo de ser convertido. Não se exclui, obviamente, a exortação bíblica de que devemos buscar constantemente a plenitude do Espírito, ou seja o enchimento com o Espírito, que é a submissão progressiva à direção do Espírito.

A MALDIÇÃO HEREDITÁRIA¹⁸

“Maldição é a autorização dada ao diabo, por alguém que exerce autoridade sobre outrem, para causar dano à vida do amaldiçoado.” Esse é o conceito popular sobre maldição. Um outro aspecto é da maldição hereditária, que implica em problemas e sofrimentos originados por problemas e pecados dos antepassados e herdados hereditariamente.

A maldição era primeiro uma defesa ou arma mágica. A prática foi plenamente utilizada pelos povos vizinhos de Israel. A maldição tinha o propósito de desestimular ou desencorajar a quebra da lei e do juramento em Israel (Dt. 27-28, Lv 26.14-39). A fórmula de responsabilidade dos membros de visitar a culpa dos pais nos filhos (netos e bisnetos), até a terceira e quarta geração (Ex 20.5, Nm 14.18, Dt 5.9), deve ser vista e interpretada a partir da organização do povo de Israel em clãs (grande família). Um clã abrangia até quatro gerações, como era a família de Jacó. Caso alguém quebrasse a lei, toda a família sofreria os danos decorrentes do pecado dessa pessoa (Dt 24.16, II Rs 14.6, Ez 18.20).

¹⁷ Stott, Batismo e Plenitude, 35.

¹⁸ As colocações sobre Maldição Hereditária foram tiradas, de uma forma ou outra do Sermão de Ed René Kivitz, Quebrando as Maldições, São Paulo 1993. Além disso aproveitamos uma contribuição do Sermão de Abimael, “Encontro Tremendo”.

Maldição era juízo divino. Estar sob maldição é estar em rebeldia contra Deus (DT. 11.26-28, 30.1, 19, Js 8.34, Is 24.5,6, Mt 2.2).

Em Gal 3.10-14 se diz que: “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro; para que aos gentios viesse a bênção de Abraão em Jesus Cristo, a fim de que nós recebêssemos, pela fé, a promessa do Espírito.”

Traumas de infância são uma possibilidade real na vida de alguém, mas estes não podem ser confundidos com traumas hereditários. Traumas hereditários são absurdos que só se coadunam com a doutrina de reencarnação. “Confundir danos psicológicos com maldição ou praga rogada é, no mínimo, falta de discernimento e sabedoria”

O Ensino da Bíblia é claro:

- 1) A responsabilidade é pessoal – Ez. 18.1-32
- 2) A conversão a Cristo transmite o perdão para os pecados e Deus declara justo ao que crê, de modo que este fica livre de toda e qualquer acusação (Rm 8.33, 34, Ef. 1.7)
- 3) Aquele que se converte é transportado do império das trevas para o império da luz, do controle do Diabo para o reino do amado Filho de Deus (Cl. 1.13). No Reino da luz aquele que se converteu está em Cristo, assentado nas regiões celestiais (Ef. 2.6) e em total segurança, nas mãos de Cristo (Jo 10.28,29). O Novo Testamento deixa claro que os que estão em Cristo, estão selados com o Espírito Santo (Ef. 1.13,14) que zela pelos seus com ciúmes (Tg 4.5) e oferece total segurança pois é maior o que está nos cristãos do que o que está no mundo (1 Jo 4.4). O Maligno não lhes toca (1 Jo 5.18).
- 4) Já somos filhos de Deus mas ainda não é manifesto o que haveremos de ser (1 Jo 3.2). Estamos sendo transformados de glória em glória (2 Co 3.18). Embora salvos ainda não estamos prontos.

Na farta literatura do movimento há afirmações que revelam bem a sua fragilidade doutrinária e que exigem uma confrontação:

“Sonhar com uma igreja tão grande como as estrelas do céu e a areia do mar.”¹⁹ Aqui levanta-se a suspeita sobre as motivações de Castellanos. O nosso alvo, não é alcançarmos êxito e sucesso, mas sermos semelhantes a Cristo.

“Somos seres humanos dotados de qualidades e fontes inesgotáveis.”²⁰ Aqui manifesta-se o complexo de “He-Man” do Movimento de Castellanos. Nós não somos dotados de qualidades e fontes inesgotáveis, mas somos limitados e imperfeitos. Castellanos é, visivelmente, adepto da malfadada “Teologia da Prosperidade”.

“Todas as coisas que nós desejamos, já existem, estão na dimensão espiritual, quer dizer, na dimensão da bênção divina.”²¹ “Permanecer no plano espiritual para dali poder controlar tudo o que desejamos que suceda no plano natural.”²² Essas afirmações revelam uma tendência forte ao neo-platonismo de Castellanos. Qual a fonte de tais afirmações? Não há na Bíblia tal ensino!

¹⁹ Castellanos, Liderazgo de éxito, 18.

²⁰ idem, 20.

²¹ Idem, 21.

²² Idem, 25.

“Sei que as nações do mundo se voltarão para esta visão dos doze e, quem o fizer, se multiplicará grandemente porque esta é a estratégia de Deus para o século XXI.”²³ Castellanos se revela pouco modesto. Afirmar que tal estratégia é “a estratégia de Deus”, é no mínimo pretensão. E.M. Bounds afirmou: “A Igreja está procurando métodos melhores; Deus está buscando homens melhores.(...) O que hoje a Igreja necessita não é de mais e melhor maquinismo, de novas organizações ou mais e novos métodos, mas homens a quem o Espírito Santo possa usar – homens de oração, homens poderosos na oração. O Espírito Santo não se derrama através dos métodos, mas por meio dos homens. Não vem sobre maquinaria, mas sobre homens. Não unge planos, mas homens – homens de oração. (...) Homens são o método de Deus.”²⁴

“Salvação é a proteção espiritual, física e material que Deus tem para seus filhos, e estende-se a seus familiares.”²⁵ Essa doutrina não encontra qualquer respaldo bíblico. Salvação é regeneração por meio da fé em Cristo Jesus.

“A necessidade de inovar de forma radical e contínua. Toda visão implica em inovação.”²⁶ Nem toda a inovação é boa e vem de Deus. Além disso corre-se o risco de tornar-se seguidor de inovações e não de Deus e sua vontade.

“Quando Deus primeiro colocou em minha mente o conceito de uma congregação numerosa, tornei a crer nEle e começou a vir a multiplicação em um ritmo de crescimento nunca antes visto na história da igreja cristã em nosso país. Entretanto, comecei a pensar que as coisas deviam ir mais além do que estávamos alcançando.”²⁷ Mais uma vez tal afirmação leva-nos a questionar as motivações de Castellanos.

De maneira clara, escutou Deus dizer-lhe: “Sonha, porque os sonhos são a linguagem do Meu Espírito!” Essa idéia não tem o menor respaldo bíblico. O Espírito nos fala pela Palavra, embora seja possível falar-nos através dos sonhos durante o sono, mas não necessariamente através dos sonhos como idéias dominantes perseguidas com paixão.

Concluindo, o movimento de Castellanos:

Erra, porque pretende ser a revelação de Deus única e exclusiva.

Erra, porque confunde números simbólicos com numerologia, ao exigir o uso do número 3 ou 12 como se fossem números mágicos. A fronteira entre o movimento de Castellanos e o esoterismo é muito tênue.

Erra, porque tem base em pretensas revelações e sonhos de um homem, cujas revelações não encontram respaldo bíblico, mas que pretendem ser novas revelações.

Erra, porque fundamentado na inovação cria doutrinas esdrúxulas como a de exigir dos encontristas que liberem perdão a Deus.

Erra, porque com sua confusão entre retiro para novos crentes e crentes antigos, anula a cruz e a obra vicária de Cristo, exigindo que todos os participantes confessem pecados anteriores ao encontro.

Erra, porque confunde os seus retiros com o Encontro pessoal com Cristo na conversão.

Erra, porque pretende que o encontro produza santificação instantânea a todo custo.

Erra, porque tenta pela manipulação psicológica massiva produzir a obra do Espírito.

Erra, porque pretende tornar os encontros normativos para todos que desejam ser instrumentos de Deus para esta geração.

²³ Idem, 29.

²⁴ E.M.Bounds, Poder através da oração, São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1979, 5ss.

²⁵ Castellanos, Sonha 41.

²⁶ Idem, 49.

²⁷ Castellanos, Sonha, 77.

Erra, porque quer crescimento numérico a qualquer custo.

Erra, porque confunde construção de um império pessoal com a construção do Reino de Deus.

Enfim, não cremos que tal movimento seja uma opção sadia para igrejas Batistas comprometidas com a sã doutrina e a Palavra de Deus.

Bibliografia

- 1) CASTELLANOS, César (César Castellanos Domínguez). Liderazgo de éxito a través de los 12, Santa Fé de Bogotá: Editorial Vilit, 1999.
- 2) CASTELLANOS, César (César Castellanos Domínguez). Sonha e Ganharás o Mundo, São Paulo: Palavra da Fé Produções, 1999.
- 3) CHO, Paul Yonggi. A Quarta Dimensão. Um guia para o viver vitorioso, n.p.: Editora Vida, ¹³1986.
- 4) CHO, Paul Yonggi. Muito Mais do que Números, Belo Horizonte: Editora Betânia, 1985.
- 5) Comissão dos Treze. Doutrina do Espírito Santo. Parecer da Comissão dos Treze, Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1963.
- 6) Convenção Batista Brasileira. Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira (série Documentos Batistas 2), Rio de Janeiro: Juerp, ²1987.
- 7) Entrevista de César Castellanos à Revista Videira
- 8) Entrevistas diversas
- 9) Fita Cassete: Testemunho Encontro G-12 – Irmã Adriana
- 10) Fita Cassete: Testemunho Encontro G-12 – Irmão Gilberto
- 11) KIVITZ, Ed René. Quebrando as Maldições. Sermão integrante da Série Na Boca do Povo pregado na Igreja Batista de Água Branca em 11 de abril de 1993, São Paulo: Edição Própria, 1993.
- 12) SCHWARZ, Christian A. Die natuerliche Gemeindeentwicklung. Nach den Prinzipien, die Gott selbst in seine Schoepfung gelegt hat. Wuppertal, Kassel und Emmelsbuell: C& P Verlag und Oncken Verlag, 1996. (port. O desenvolvimento natural da Igreja, Ed. Evangélica Esperança)
- 13) STOTT, John. Batismo e Plenitude do Espírito Santo, São Paulo: Vida Nova, 1990.
- 14) TERRA NOVA, Renê de Araújo (org.). Implantando com Eficácia a Visão de Células, Manaus: Ministério Internacional da Restauração, ²1999.
- 15) TERRA NOVA, Renê de Araújo (org.). Manual de Realização do Encontro, Manaus: Ministério Internacional da Restauração, ⁴n.d.

Fonte: site da Faculdade Teológica Batista de São Paulo – www.teologica.br